

MARTE VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 471 — PREÇO 17\$50 — 27/3/86

Alta autoridade contra a corrupção lança inquérito ao caso Solverde !

Por determinação da Alta Autoridade Contra a Corrupção está em curso no Casino um inquérito à actuação da Inspeção do Trabalho de Aveiro junto da Solverde.

Esta determinação resultou de requerimento feito pelo Sindicato dos Profissionais de Banca dos Casinos queixando-se de que desde 1978 não há horários aprovados pela Inspeção do Trabalho, no Casino de Espinho, sem que a Inspeção tenha intervindo nem mesmo a requerimento do Sindicato.

Segundo nos informaram haverá situações de menos clareza dos actos mas aguarda-se o resultado do inquérito para um melhor julgamento e informação sobre o funcionamento da Inspeção de Trabalho que os trabalhadores consideram deficiente.

Para já é positivo que um Departamento do Estado seja objecto de inquérito pela Alta Autoridade Contra a Corrupção o que pode concorrer para a dignificação da função pública.

Câmara: PRESIDENCIALISMO?

— ÚLTIMA PÁGINA

Páscoa 86



Não só uma festa religiosa, a Páscoa sofreu a influência de todas as festas pagãs ligadas à primavera, o renascer da vida, na natureza para sempre perpetuada.

Para nós — efémeros cidadãos — ela não é mais que alguns arquétipos que prevalecem e fazem parte de nós mesmos. Queiramos ou não. É Páscoa. Tempo de Luz e de Bol.

— PÁGINA 5

FUTEBOL

SCE, 2 - AMARANTE, 0

Tigres na zona tranquila

— PÁGINA 9

Andebol Feminino do S. C. E. :

Decisão de força ou precipitação ?

— PÁGINA 9



PSP: Balanço de Fevereiro

Segundo um comunicado da PSP local, foi este o balanço da actividade daquela policia durante o mês de Fevereiro.

Em Fevereiro, verificou-se a ausência de furtos de automóveis e a pessoas. Baixaram também os furtos em estabelecimentos comerciais e do interior de viaturas na via pública, o que significa um sensível de-

créscimo da acção delictuosa, relativamente ao período anterior (Janeiro).

Um outro tipo de furto, de novas características, foi o aparecimento de desmontagens e desaparecimento dos intercomunicadores exteriores de alguns blocos habitacionais, para o que se alerta a população para este tipo de delinquência, no sentido da prevenção destas acções, informando com oportunidade a PSP das suspeitas de que dispõemham.

Foram capturadas 7 pessoas, sendo uma por furto, três por falta de cartas de condução e três por mandados de captura;

Foi capturado um indivíduo por furto dum porta-moedas contendo 3.500\$00 num Posto Médico local. O arguido, antes de ser capturado, tentou ainda furtar um fio de ouro que uma criança de 8 meses trazia ao pescoço, bem como um porta-moedas a outra pessoa; Foram efectuadas 20 Operações Stop, fiscalizadas 214 veículos, resultando 22 atenuações diversas ao C. Estrada; Foram controlados 13 condutores auto, 4 dos quais acusaram taxas excessivas de alcoolémia no sangue, pelo que foram autuados e as respectivas cartas de condução apreendidas, nos termos da legislação em vigor.

MARE VIVA
SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Abílio Adriano

Redactores:

A. Casal Ribeiro
Filomeno Oliveira
Henrique Gomes
Salvador Almeida

Colabor. da Redacção:

Carlos Cruz
Henrique Santos
Morais Gaio

Colaborador Especial:

Carlos P. Moraes

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
M.ª Alice Casal Ribeiro
Mário Correia
Mário Rui Neves
Nunes Carneiro
Orlando Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Álvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Margarida Portugal
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho,
Telef. 721621

Assinatura semestral:
380\$00

Assinatura anual:
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tragem deste número:
2.000 exemplares

VENDAS A CRÉDITO

Vista-se a si e à sua familia na

RAICA

Pronto a Vestir - Homem e Senhora
Instituto de Beleza

RUA 62 N.º 101 — TEL. 722896 — 4500 ESPINHO

CASA SILVA

JOÃO ANTÓNIO JESUS DA SILVA

Fazendas e Camisaria — Modas e Confecções
Sempre as últimas novidades

Rua 23 n.º 345 Telef. 721085 ESPINHO

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

FOTO DIN

LEONEL MARTINS PAULINO & C.ª, LDA.

Rua 19 n.º 198 - 2.º Apartado 124
Telef. 722267 4500 ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 — Telef. 720413

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

Rua 27 n.º 700 — Telef. 723806 — 4500 ESPINHO

pequenas notícias

CADASTRADO PRESO PELA POLÍCIA

Um homem de 25 anos, solteiro, com o nome de Arnaldo do Couto Ferreira, residente na rua 23, n.º 720 em Espinho, foi capturado por agentes da PSP, no dia 21 pelas 9.15 horas, na rua 21. Contra o mesmo havia um mandato de captura emanado pelo tribunal de Albergaria-a-Velha.

O Arnaldo depois de detido recolheu a Custódias.

SENHORA ENCONTRADA MORTA NA SUA RESIDÊNCIA

No dia 20, pelas 10.30 horas, foi comunicado à PSP local, que uma senhora residente na rua 7, n.º 282 casa 1, com o nome de Generosa de Santos Silva, doméstica de 80 anos de idade, já há vários dias que não era vista pelos seus vizinhos.

De imediato a PSP deslocou-se ao local, fazendo-se então a abertura da porta da casa, verificando-se que a sua locatária se encontrava já cadáver.

A senhora que foi residente naquela morada, deixou os seus bens em testamento público à Misericórdia de Espinho.

PESADO E MOTORIZADA ENVOLVIDOS EM ACIDENTE

No cruzamento das ruas 33 e 12, ocorreu no passado dia 14, pelas 12 horas, um acidente que envolveu o pesado NS-27-58 e a motorizada 1 AMR 51-56, conduzidos respectivamente por Luís Alfredo Leite Oliveira, casado de 27 anos, residente na rua 9, n.º 222 em Espinho e por João Ferreira Soares, casado de 25 anos e trolha de profissão, residente em Corredoura na freguesia de Paramos, concelho de Espinho.

Do toque resultou ferimentos no condutor da motorizada, que recebeu tratamento na unidade hospitalar de Espinho, seguindo depois para sua casa.

Auto-Branco

DE
ARMANDO M. V. BRANCO

Oficina de Reparações de Automóveis — COMPRA e VENDA
Representantes: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.
Pronto Socorro Permanente

Instalações:

Estrada de Anta — ☎ 723394 — 4500 ESPINHO

atelier RIBEIRO

Projectos de:
Urbanizações, Loteamentos e Arquitectura

Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos
RUA 19 N.º 192 - 1.º ANDAR — TELEF. 723063
4500 ESPINHO

PEIXARIA



CENTRAL

Rua 23 Telef. 720146 ESPINHO

Agência Funerária

N.º S.ª D'AJUDA

de SANCEBAS & LUIS ALVES

— FUNERAIS COMPLETOS C/ CARRO PRÓPRIO
— TRANSLADAÇÕES NO PAIS e NO ESTRANGEIRO

Se tiver a infelicidade de necessitar dos nossos serviços, consulte-nos
LARGO DO RIO LARGO, 12 — 4500 ESPINHO
Telefs. 725129 ou P. F. 721787

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

Município de Espinho

EDITAL N.º 22/86

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho,

Faz público, para efeitos de lançamentos do imposto de incêndio no ano corrente que:

PRIMEIRO — Os proprietários de prédios urbanos que tenham efectuado seguro dos mesmos, deverão entregar na Secretaria desta Câmara durante o mês de Abril, a respectiva declaração, em duplicado, feita em papel próprio, gratuitamente fornecido pela mesma Secretaria, onde conste:

- Nome e morada do proprietário;
- Identificação do prédio ou estabelecimento;
- Valor matricial do prédio e número do respectivo artigo da matriz, salvo se o imóvel estiver omissso caso em que deve ser mencionado pelo declarante esta circunstância ou importância da contribuição industrial respeitante ao estabelecimento e referência à Secção de Finanças onde foi liquidada a mesma contribuição;
- Valor do seguro, quando o haja, com a indicação da Companhia Seguradora e o número da respectiva apólice;
- Data e número do recibo comprovativo do pagamento do último prédio e indicação do período a que respeita.

SEGUNDO — Sempre que os prédios ou estabelecimentos estejam seguros, devem os contribuintes apresentar no acto da entrega da declaração, a apólice respectiva e o recibo a que se refere a alínea e) do número anterior, apresentando os proprietários dos prédios no mesmo acto, em qualquer acto, a caderneta predial no artigo 19.º do Decreto n.º 25.502, de 14 de Junho de 1935.

TERCEIRO — Os contribuintes que em anos anteriores tenham feito a entrega de declarações e apresentado os respectivos documentos apenas ficam sujeitos, com relação aos prédios ou estabelecimentos declarados à apresentação em cada ano, no prazo já citado, durante o mês de Abril do recibo referido na alínea e) do número 1, ficando porém, obrigados à entrega de novas declarações e à exibição de todos os documentos sempre que haja alterações de qualquer dos elementos a que referem as alíneas restantes do mencionado número primeiro.

QUARTO — A falta de entrega de declaração ou exibição de documentos no prazo regulamentado implica o lançamento do imposto em função do valor matricial ou da colecta da contribuição industrial.

QUINTO — O imposto para o serviço de incêndio será cobrado por uma só vez no mês de Julho de cada ano, ou com juros de mora nos 60 dias seguintes.

SEXTO — Nos termos e para efeitos do disposto no § 11.º do artigo 708 do Código Administrativo, o mapa de lançamento do mesmo imposto estará patente, durante oito dias, na Secretaria Municipal, para os contribuintes o poderem examinar, desde 1 de Maio a 8 de Maio do ano corrente.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Secretaria, 12 de Março de 1986

O Presidente da Câmara,

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida

Verba do O. G. E. para as autarquias contestada

Foi apresentado à Assembleia da República o projecto de Lei do Orçamento Geral do Estado (O.G.E.), o qual tem vindo a ser contestado em vários aspectos, um dos quais se prende com as verbas destinadas às Autarquias.

É sintomático a convergência de opiniões contestárias de Organismos Autárquicos liderados por forças políticas de quadrantes muito diversos e de que a Associação Nacional de Municípios se fez eco exigindo no mínimo que o Fundo de Equilíbrio Financeiro (F.E.F.) seja superior em pelos menos 25% relativamente a 1985.

As verbas previstas pelo O. G. E. de 1986 para o F.E.F., representam globalmente cerca de 15% de aumento relativamente a 1985 o que, dada a inflação representa um efectivo corte nas receitas. Acresce que estes 15%

são fictícios uma vez que para alguns é de 5% e para outros é de 30%, sem que se entendam que critérios são utilizados a não ser por favoritismos, clientelismos e revanches.

Reportando-nos a Espinho e à situação actual, e ao que se conhece, o O.G.E. atribui ao Concelho a verba de 255.176 contos que incluirá, segundo se julga, a verba para fazer face aos encargos escolares. Sendo assim, tendo em conta que em 1985 a Câmara recebeu pelo FEF 127.209 contos para Despesas Correntes e 84.806 contos para Despesas de Capital e ainda 10.799 contos para os encargos escolares, teremos um total de 222.814 contos e que o aumento para 1986 seria inferior a 15% quando se sabe que em 1985 os aumentos originados pela inflação orçaram os 25%.

Desde a Lei 1/79, que apesar de aprovada por unanimidade nunca foi cumprida e foi substituída pela Lei 98/84, muito pior, Espinho foi prejudicado em algumas centenas de milhares de contos que muito teriam beneficiado as populações e mais uma vez será defraudado, ao que tudo indica, se os deputados não alterarem o valor a atribuir aos Municípios e não decidirem uma distribuição equitativa e sem favoritismos.

Por proposta da APU a Assembleia Municipal já se pronunciou condenando o O.G.E. apresentado pelo Governo e solidarizando-se com as reivindicações da Associação Nacional de Municípios.

E de esperar que a Câmara se associe à posição da Assembleia Municipal dando ainda mais força à luta autárquica contra esta injustiça.

IVA & electricidade

Têm vindo os Serviços Municipalizados de Espinho a incluir nos recibos de electricidade a taxa do IVA, 8%.

Creemos que este débito vem sendo feito indevidamente porquanto é a própria EDP que em publicidade nos jornais diários informa que os valores a facturarem envolvendo electricidade, taxa de potência e FAT, já

incluem o IVA à taxa reduzida de 8%.

Sendo assim, é caso para perguntar porque motivo hão-de os consumidores de Espinho pagar IVA se os fornecidos pela EDP não pagam?

Sabemos que em S. João da Madeira estão a ser devolvidas as verbas indevidamente cobradas; poderemos esperar que tal

venha a acontecer em Espinho? Parece que é a única medida correcta a não ser que entre outras anomalias deste imposto, apresentado como, moderno simples e justo, também preveja discriminações entre os consumidores.

O já escolhido Conselho de Administração e a Câmara têm a palavra.

Maré Viva O SEU JORNAL

Maria do Rosário Cural

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

Parteira Lina

Preparação para o Parto e Pós-Parto, com Ginástica adequada pelo Método Psico-profilático.

Massagens de Estética
Recuperação, reeducação e ginástica
Rua 18 n.º 482 - Tel. 720904
ESPINHO

Mopelra da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

† Rosa Soares Marques

AGRADECIMENTO

A família vem, por este meio, agradecer a todos os que compareceram no funeral e missa do 7.º dia ou que por qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

Luciana Marques Teixeira
(Proprietária da Confeitaria Patinho)
Edmundo Marques Teixeira
José Carlos Marques Teixeira
(Funcionário do Casino)
genros, noras, netos e demais família

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1986 e 1987 acabadas de sair, Vimura, Pareta, Perati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Carlos Paredes:

Mais do que guitarrista um cidadão

CARLOS PAREDES é um homem simples, igual aos outros, cidadão deste país, com direitos e deveres. Curiosamente, a história da guitarra portuguesa ligou-se à história da sua vida, desde que nasceu; seu pai, Artur Paredes, era um dos homens da «Presença», lá por Coimbra, nos anos quarenta, sendo a guitarra já uma companheira. A mesma Coimbra que não viu só o Mondego a lavar a saudade de Inês de Castro, mas viu também — para sua e nossa felicidade — o alvorecer de algo que se impunha contra um antigo Fado. Depois dos anos quarenta, a década de sessenta: Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire, José Afonso, Carlos Paredes. Uma música diferente que veria em breve o renascer de um povo.

CARLOS PAREDES fala de si, mas principalmente dos outros, da comunidade em que se insere. Refere o quotidiano ou Mozart, Leibnitz, Viana da Mota, o ontem, o agora, o amanhã. Gosta de falar e fá-lo simples e suavemente. Mais do que uma entrevista, o que aqui fica, são excertos de uma longa conversa. Carlos Paredes e a Guitarra Portuguesa, ou vice-versa.

MV — Como é que surge, na sua história, a guitarra portuguesa?

CP — A Guitarra Portuguesa é um instrumento com mais de 1200 anos na Europa, sobreviveu principalmente na Europa Ocidental, Inglaterra, Portugal. É um instrumento que se tocava em família, tendo passado várias fases na sua evolução. Na minha família, o meu tetravô tocava, o meu avô, o meu pai, a minha mãe — para me adormecer —, enfim. É um instrumento que exige uma grande participação de cada executante, que acompanha o indivíduo pela vida fora. Quando as pessoas ouvem um guitarrista, descobrem essa força participativa. Eu comecei a tocar aos quatro anos e comecei a fazer música aos doze.

MV — Qual é o prazer de se ser executante e que diferença há em relação ao ser-se compositor?

CP — As duas coisas estão ligadas à Guitarra, o guitarrista cria o seu estilo, portanto tem de apanhar músicas adequadas. No caso da Guitarra Portuguesa poderão tomar músicas feitas por outros, mas então estão subordinados a um estilo e acabam por ficar como imitadores. Para que um executante possa revelar-se, como tal, o ideal será aprender outro instrumento, que executará de acordo com a partitura, reproduzindo o que é essencial e interpretando-

-a. O ideal será divulgar instrumentos, como a guitarra clássica, o violino, o piano e outros; são instrumentos que têm uma literatura que está registada por escrito e o executante é semelhante a um actor. E saber música será importante.

MV — De qualquer modo, também existem partituras escritas para Guitarra Portuguesa?

CP — A Guitarra Portuguesa tem uma literatura feita em Portugal e em Inglaterra. Existem as partituras mas o que fez sobreviver a Guitarra em Portugal foi a contribuição o Guitarrista Criador, que cria o seu estilo e faz a sua própria música. A outra música, do séc. XVIII, é executada por especialistas, mas essa execução tem um carácter histórico: música que deixou de se tocar e é hoje objecto de concertos especializados.

«SUBSTITUIR O SENTIMENTALISMO POR REACÇÕES MAIS AFIRMATIVAS»

MV — Apesar de tudo, a Guitarra Portuguesa está ainda muito ligada a um sentimento a

que alguns costumam chamar tipicamente português, a saudade. Está de acordo?

CP — Trata-se de um tipo de sensibilidade um pouco passiva, sentimental. Está de acordo com as circunstâncias históricas que os portugueses têm vivido, em certa medida provocado por uma estagnação.

Hoje há tendência para substituir a saudade/sentimentalismo por reacções mais afirmativas.

MV — Essa mudança tem a ver com o 25 de Abril de 1974?

CP — Antes de 74 a Guitarra Portuguesa, por exemplo nas mãos de meu pai, apontava para caminhos opostos ao sentimentalismo. Eu continuei a seguir esse caminho. E não só na Guitarra; mesmo no canto, na escola de Coimbra temos o José Afonso, o Adriano Correia de Oliveira enfim, uma tendência influenciada por todos os cantores de intervenção dessa altura: Manuel Freire, Pe Fanhais, Barata Moura, etc.

Depois do 25 de Abril deixou de ter de se lutar contra esses obstáculos terríveis à criação (a censura) e as represálias que podiam exercer-se a cantores e a músicos desapareceram. Há hoje maior liberdade de criação e talvez comece a haver menos necessidade de nos preocuparmos em combater o saudosismo a que se referiu há pouco e que cai muitas vezes em pieguice; mesmo os que tentam fazer reviver o período de antes de 74 já não conseguem convencer-se até a eles próprios de que isso seja possível. Talvez estejamos a passar um período ainda não verdadeiramente definido.

MV — O facto de haver uma luta a desenvolver não terá contribuído bastante para a criação de todo esse movimento ou movimentos, nomeadamente em Coimbra?

CP — Sim. Foi um movimento renovador, no cinema, no teatro, na poesia, na literatura em geral, na pintura, etc.



Claro que o facto de haver uma luta a desenvolver foi marcante no que diz respeito à evolução da música popular.

considerado um homem que tinha desligado das suas vivências; dirá que põe nas cores e nas formas a sua capacidade de viver como homem. Recusará que o que faz possa ser fechado em si mesmo.

«EU CONSIDERO-ME UM CIDADÃO»

MV — Estamos quase no fim da entrevista e — não fora forçarmos um pouco — tem-se a sensação de que falar de Carlos Paredes é falar da GUITARRA PORTUGUESA. Como vê isso?

CP — Mais do que executante da Guitarra eu considero-me um cidadão. Neste momento estou a ser tocado pelas preocupações que tem atingido um sector de muito bons portugueses; tenho preocupações no que diz respeito à cultura, à política. E a função dessas preocupações, as actividades guitarrísticas são secundárias.

MV — Essa sua afirmação é interessante e difícil de ouvir, pelo menos com todo esse sentimento, em qualquer artista; estes, aliás, são muitas vezes considerados «egoístas» em relação à sua arte... mesmo quando são considerados progressistas.

CP — Não se pode dizer que sejam verdadeiramente progressistas, se sofrem essa influência de... arte pela arte. Praticamente seja qual instrumento for, têm uma experiência como ser humano, como homem social.

Se entrevistasse um pintor de arte abstracta ele recusaria ser

«MÚSICA FEITA POR JOVENS»

MV — Para terminarmos, como vê, neste momento a música, em Portugal?

CP — Neste momento, está-se aqui a exibir um grupo de Música Popular Portuguesa (Raízes). É um dos grupos de jovens que, como investigadores e técnicos de som, desenvolvem um certo trabalho. É uma tendência altamente positiva, um exemplo seguido por muitos grupos que estão a aparecer.

Se vírmos, por exemplo, o caso do rock, com um carácter português, em que Rui Veloso criou um género, enfim muitas outras experiências.

Esta tendência da música feita por jovens é uma das coisas mais importantes que encontro, pessoalmente, neste momento, em Portugal.

Claro que há muita falta de instituições, de organizações culturais, como a Nascente, que possam apoiar estes jovens, onde eles possam procurar soluções.

(Carlos Paredes — um homem com quem foi bom falar em 15-3-86)

RETRATOS DE ARTE

Foto Artis

Laboratório a cores
com máquina de alta precisão

Rua 19 n.º 287 — Telef. 722387 — 4500 ESPINHO

A. Moreira
da Costa

CLÍNICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Relojoaria Sá Ferreira

Agente oficial dos Relógios
INVICTA e YEMA

RUA 18 N.º 740 (ao Mercado) — ESPINHO

JORGE RELVAS MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

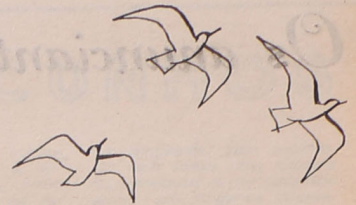
FAMAPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrilados
Revestimentos em Carrinhas, etc.

Esmoijões - Anta — Tel. 720559/723169 — 4500 ESPINHO

A Páscoa em Rio de Onor



Com a Páscoa inicia-se o ciclo festivo do princípio da primavera.

O primeiro sinal é dado no Sábado de Aleluia, depois da meia-noite, por um repique no sino da igreja. O rapaz que conseguir chegar ao sino e badalar primeiro, tem direito às três Marias, isto é, um pau triangular com três velas, que ele levará na procissão de Domingo de Páscoa, à volta do lugar.

Logo de manhã cedo, mal rai a aurora, começa a ronda da Páscoa. Gaiteiros e bombos, depois de tão prolongado silêncio, atroam os ares com os seus sons alegres. Moços e moças acompanham os músicos e misturam as suas vozes frescas aos sons dos instrumentos. Todos juntos percorrem as ruas do lugar a deitar a ronda, anunciadora da festa e de uma nova época que começa. Acabou o

jejum, acabou a longa e pesada proibição de cantar e dançar, e um sol mais quente anuncia o princípio de novos trabalhos, novas esperanças e novas alegrias.

Quando os padres chegam a cavalo, o sino dá o sinal da missa. Todos se começam a preparar. Vestem-se roupas melhores e alguns lavam-se também melhor. Por fim, o sino anuncia o começo da missa e, pelas ruas, os mais retardatários aproximam-se da igreja já cheia de gente. É missa de festa e demora mais tempo. Quando termina, realiza-se a procissão. Faz-se tarde, e vão sendo horas do jantar, que as donas de casa já tinham deixado preparado.

Depois do jantar, começa o baile. Nesse dia parece que há mais animação. Os novos bailam alegremente e sem parar. Os mais velhos passeiam pelas ruas, contentes por terem ven-

cido mais um inverno, e, contagiados pela música e pela alegria dos novos, vão dar a sua espreitadela ao baile. Velhos especialistas, julgam criticamente os mais novos. Hoje já não há bailadores como outrora! Aquilo é que era vê-los antigamente. Parecia que nem pousavam os pés no chão... E, contentes com essa certeza, de que o seu tempo tinha sido melhor e de que a mocidade de agora já não era a mesma coisa, lá se vão afastando, uns com os outros, consolando-se assim de não ser já tão bom o mundo que em breve terão de deixar.

Na segunda-feira de Páscoa é o dia da *bênção das casas e do foliar do padre*. Cada um enfeita as casas com colchas, panos de cor, ou qualquer tecido bonito que tenha. Ao centro da sala está uma mesa coberta com a melhor toalha da casa, com um crucifixo e o foliar. O

foliar varia conforme as posses, mas, em geral, costumam ter sobre a mesa uma caneca de vinho, dois pratos com ovos, um trigo e, às vezes, lafanjas. Na mesa está também um pires com a esmola em dinheiro para o Santíssimo (1\$00 ou 5\$0).

O compasso sai da igreja e percorre as casas todas do lugar. O padre visita e benze as casas uma por uma. Com o compasso vem uma comitiva composta do regedor, do mordomo da igreja, com a cruz, e dos cabos da polícia, envergando opas.

O padre tira só o que entender e entrega-o aos homens da comitiva que trazem um cesto e umas alforxas para carregar o

foliar. O vinho é bebido ali mesmo.

Quando o compasso termina, voltam à igreja, onde depositam o foliar, as opas, os paramentos, a cruz e tudo o mais que pertence à igreja. Depois, reúnem-se numa casa que o padre escolheu para tal fim. O padre é obrigado a dar de comer aos que o acompanharam quantos ovos e trigo eles quiserem. E também costume oferecer um ovo a cada criança que o tiver acompanhado. O que sobejar é para o padre e é mais tarde transportado para a povoação onde reside.

(JORGE DIAS

— «Rio de Onor»

PROVÉRBIOS

DEPOIS
DE RAMOS
NA PÁSCOA
ESTAMOS

Quem no Domingo
de Páscoa
houver de brilhar,
pelo de Ramos
há-de começar

Pão de Ló Maria Amália

Ingredientes:

6 ovos
150 grs. de açúcar
120 grs. de farinha

Preparação:

Batem-se muito bem as gemas com o açúcar. Misturam-se a farinha e as claras em castelo, só a envolver. Vai ao forno brando a cozer em forma de buraco, untada com a manteiga e polvilhada com a farinha.

Nota: depois de frio pode cobrir-se com creme.

Creme
150 grs. de açúcar
6 gemas de ovos

2 cálices de vinho do Porto

Batem-se as gemas com o açúcar. Vai ao lume em banho-maria, mexendo sempre até engrossar. Adiciona-se o vinho do Porto, pouco a pouco, sem parar de mexer.

Não é a Páscoa uma festa de grandes mobilizações ou aparatos exteriores. E é-o hoje ainda menos, parece, do que um par de anos atrás. Falta-lhe, por exemplo, essa coisa folclórica e bonita — para além da motivação religiosa profunda — que era a visita pascal. Ou melhor, o «compasso».

Hoje, o «compasso» seria anacrónico. Aliás, foi decerto por isso que acabou, mantendo-se aqui e ali sob formas e pretextos que remetem mais para o passado do que para a festa presente. Pouco mais que nostalgia, portanto. Ou teimosia.

De certo modo, o «compasso» terá sido sempre (ou desde há muito tempo) anacrónico na cidade. Não era uma celebração feita para espaços fechados e exigiu, mas para a vastidão povoada dos caminhos aldeãos; não para montanhas de gente justa e bem educadamente ignorada, mas para comunidades de pessoas com nome próprio e hábito de encontro.

Algo de semelhante aconteceu com variados festejos de raiz popular, sobretudo aqueles que se perdem na memória dos avós

e mergulham as origens no culto da terra, no ciclo da natureza, na vida, por assim dizer, primitiva. Olhamos hoje para muitos desses festejos com gosto, com uma certa melancolia também, mas olhamo-los como quem olha algo de «primitivo», obrigatoriamente ligado à vida do campo à aldeia, àquilo que foi e já não é nem tornará dizendo «que lindo que é» ou «era tão bom que ainda fosse assim...»

E temos alguma razão nesse modo de ver. De facto, tais festas, radicadas numa profunda vivência comunitária e numa fortíssima ligação à natureza, pertencem a outro lugar e a outro tempo.

Só que... A tradição, por ser antiga, não é necessariamente anacrónica e caduca. O homem, por ser hoje cidadão, não é necessariamente fechado e só. O gosto e a ânsia da festa colectiva não desapareceu com um sopro...

Ao passar do campo para a cidade, parece que perdemos muito desse sentido e desse gosto da festa colectiva, a grande festa que respeita à comu-

nidade toda. Talvez não o tenhamos perdido: simplesmente, fomos incapazes, por nós e pela nossa nova circunstância, de encontrar as novas formas que, hoje, nos respondessem a esse velho anseio. E é assim que, quando a vontade é mais forte, lá temos de deitar mão às «velhas festas de aldeia», às tradições populares mais imitadas do que recriadas, cheirando ao de leve, e com razoável artificialismo, esse gostinho de comunidade, de celebração colectiva. Fazemo-lo, os que o fazemos, com enorme nostalgia, pois claro... Mas bem que nos sabe...

— x —

Há, apesar de tudo, outras coisas. Nem tudo se perdeu. Nem tudo ficou em riscos de ser cuidadosamente arquivado num museu de etnografia. Um exemplo? Vamos todos dentro de meses a um sítio aqui perto, a uma cidade grande, festejar o S. João...

JOAQUIM FIDALGO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 n.º 299 e 242 - 721433/723056 - ESPINHO

CONFEITARIA DOCE BELO

Secção de mercearia
fina e Snack
De passagem, tome a
sua «bica»

RUA 25 N.º 387
(entre as Ruas 16 e 18)

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

CAMISARIA

Rua 16 n.º 683

Telef. 720168

ESPINHO

COOPESPINHO

Cooperativa de Consumo, C. R. L.



A força dos consumidores na nossa cidade

Faça-se sócio

Quando cooperamos todos beneficiamos

Rua 62 n.º 330 — ESPINHO — Tel. 723854

Os anunciantes do *Maré Viva* desejam
aos seus clientes uma *Páscoa Feliz*

Ourivesaria e Relejoaria

Lucas Vieira

FRENTE AO PARQUE — RUA 23

A ourivesaria que Espinho desejava, onde
imperava o bom gosto e a finalidade

OURO • JÓIAS • PRATAS
RELÓGIOS • FILIGRANAS

Fábrica comprovadores

SOUMAR

Rua 23 n.º 521 — Telef. 723545 — ESPINHO



Salão Júlia

CABELEIREIRO

Rua 19 n.º 178 Telef. 721519 ESPINHO

**LUSALITE
CHAPAS EUROPA**

AS PRIMEIRAS EM PORTUGAL

Agência da Sociedade Construtora Ideal de Espinho Lda.

Apartado 53 — Telef. 720642 — ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas papas de
sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 n.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

CHARCUTARIA

"JINGA"

A CASA DOS PRESUNTOS DE ESPINHO

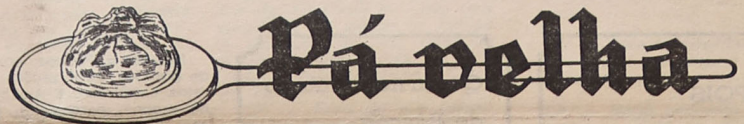
Especializada em presuntos, salpicão, chouriço, fiambres,
morcelas e todos os produtos de salchicharia recebidos das
melhores regiões do País.

Temos também todos os produtos de peru, congelados e
fumados, desde o bife de peru e o célebre frango recheado
da «AGROBATE» como a perna, peito e salchichão fumado
da «KILOM» e aos preços mais baixos do mercado.
Visite-nos e confirmará.

Também temos preços para Revenda

R. 18 n.º 781 (Junto ao Mercado) — Tel. 720488 — ESPINHO

CONFEITARIA



MANTEM O SEU FABRICO TRADICIONAL.

POR ISSO, COM MELHOR QUALIDADE.

ESPECIALIDADES: FOGAÇA, PÃO-DE-DEUS, PÃO-DE-LÓ
E O INIGUALÁVEL BOLO-REI

BOLOS: ANIVERSÁRIO, CASAMENTO E BAPTIZADO

ANG. DAS RUAS 16 e 23 — TEL. 722514 — 4500 ESPINHO



TELE-ROCHA, L. DA

AV. 24 N.º 771

TELEF. 721621

4500 ESPINHO

MIELE — PIONEER — AKAI — ARISTON — SANSUNG — BOSCH

— MÓVEIS

— ELECTRODOMÉSTICOS

— COZINHAS EM MADEIRA MACIÇA

— CANDEEIROS

AUTO-ZAETA

Excelente garagem de recolha
de carros, aluguer barato,
Reparações dos mesmos.

Rua dos Limites

Lugar do Mocho — ESPINHO
Telef. 721752 — Residência

Café * Snack - Bar

NITA

Especializada em:

Pratinhos Regionais

R. 16 — Frente ao Mercado

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidade em arroz de
marisco, Caldeirada e todos
os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

CARTAZ

Este espaço que se pretenderia alegre em divulgar a cultura, o prazer, a qualidade, não passa dum canto de surda lamentação, cansado de reprimir as mágoas que um panorama tão exiguo suscita. Mas, às vezes, apetece desabafar, deixar gravado o desespero (quasi) semanal.

Enquanto nos queixamos, à escala nacional, do centralismo (também) cultural da cidade do Tejo, olhamos com cobiça, e provincianamente, alguma coisa de boa que aparece pelo Porto. O que nem é o caso desta semana festiva, com a Páscoa a invadir os motivos de decoração e a orientar as despesas extra-orçamentais do consumidor deste mercado comum, em que pouco se nos oferece para recomendar.

Enquanto algumas colectividades locais comemoram, com realizações fora do habitual, as suas efemérides (casos do decano Orfeão e do «Rancho d'Espinho Viva»), ficamo-nos por uma amarga descrição cinéfila. Restam as amêndoas para disfarçar...

ESPINHO — CINEMA

SESSÕES NORMAIS

até 3/Abril — ROCKY IV

A violência condensada num corpo, ou a capacidade de conquistar celebridade sem puxar pela cabeça, mantêm-se em cartaz, cá por Espinho. Estamos certos que é uma corrida louca atrás duma vaga na sala de cinema do Casino, para ver o combate entre o herói de Reagan e a máquina soviética chamada Ivan Drago. Uma desvirtuada ideia de desporto ao serviço da política. Atravemo-nos a perguntar o que leva o espectador, para lá duns bons murros, via écran?

PORTO — CINEMA

Continuamos na sétima arte. Para transcrever breves notas críticas de José Matos Cruz («O Jornal Ilustrado» de 21 de Março) sobre dois filmes que passam no Porto, merecendo a nossa atenção. É a única forma de compensar tristezas.

JUVENTUDE INQUIETA (Francis Coppola — 1983)

«(...) este «Rumble Fish» constitui a visão fantástica e fascinante dum universo de violência e, aparentemente, sem futuro, através da estranha relação de cumplicidade, protecção e afecto entre dois irmãos, segundo prodigiosa matriz estética.»

(em exibição no «Stop 2»)

O ENIGMA DA PIRÂMIDE (Barry Levinson — 1985)

«O realizador de «Adeus Amigos» e «Um Homem Fora de Série» junta-se a Chris Columbus e Steven Spielberg, argumentista e produtor de «Gremlins» e «Goonies», para imaginarem um encontro de adolescência entre Sherlock Holmes e John Watson, excepcional aventura, emocionante e fabulosa, em que se forja o mito e potência a saga.»

(em exibição no «Charlot»)

As crianças têm, também, um presente da Walt Disney. O mais recente filme desta produtora, «Taran e o Caldeirão Mágico», exibido no «Água d'Ouro» e no «Nun'Álvares», é uma fantasia salutar a não perder!



RASCUNHOS

pouco e pouco lá fui consolidando as estruturas e, terminada a infância, o ritmo das minhas estadias na cama ficou limitado ao de qualquer pessoa normal, isto é o do tempo para dormir. Tão agitado período da minha vida teve uma vantagem: é que, à força de tantas vezes precisar de cuidados médicos, acabei por considerar a doença, os clínicos e os fármacos com toda a naturalidade. Ainda bem porque conheço muita e boa gente que passa a vida no pavor da doença sem que para tal tenha o menor motivo.

Ao mais ligeiro distúrbio orgânico, instala-se no espírito do pobre pecante o fanatismo do medo e aí vai ele a correr para o médico A, para o médico B, até esgotar o alfabeto, faz dos armários de casa um estante de botica, engole pílulas, engorriga líquidos, sofre picadas. Com o decurso do tempo acaba por tornar-se verdadeiramente um doente. Do que ele sofre é de doença, uma coisa que ainda hoje me faz estremecer. Mas a

tos palpáveis, sem existência real. Antes uma espécie de masoquismo, de autêntico prazer em fingir-se doente, em afirmar-se doente.

Conheço um fulano que goza de uma saúde de ferro, «bem comprovada» pela desanvolvura com que se movimenta, pelo ar sádico que exhibe, pela sincera boa disposição que irradia. Mas sofre da tal doença de que falei atrás. Doente é que ele se sente bem e por isso aproveita todas as oportunidades para inventar maleitas de que não sofre, visita regularmente os médicos das mais variadas especialidades, frequenta as farmácias, faz curas de águas nas termas, está a par de todas as conquistas da ciência médica. Quem o quiser ver feliz é dizer-lhe que está com um ar macilento. Fica logo eufórico. Para ser bem educado não lhe faltou o chá em pequeno; o que lhe faltou foram os tais achaques em que fui pródigo na minha meninice.

Carlos P. Morais

CURIOSIDADES...

ROCKY IV

Em Rocky IV, Sylvester Stallone torna a subir ao ringue para destruir a fachada a um boxeur russo chamado Ivan Drago. Um ser quase humano e ignóbil Ivan: produto biológico fabricado pela tecnologia soviética. Nos cinemas americanos, os fãs põem-se em cima das cadeiras quando Rocky derruba o comuna.

Em quatro semanas o filme arrecadou 68 milhões de dólares, metade dos quais nos cinco primeiros dias. O ódio anti-vermelho e anti-russo é me-

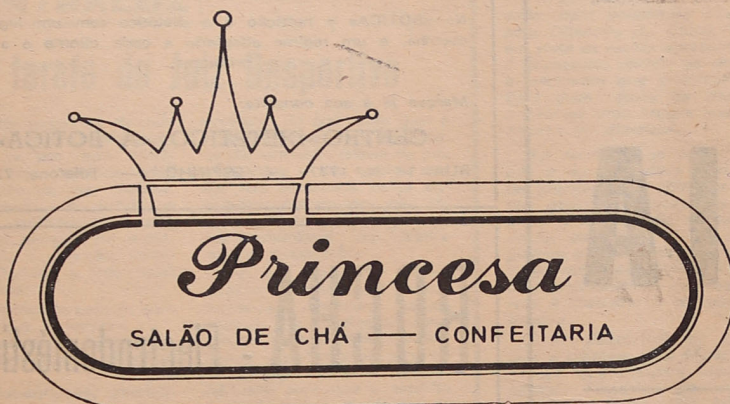
lhor receita que nunca nos Estados Unidos. Reagan deu o mote com um cartaz governamental destinado a fazer engolir o aumento do orçamento militar: um soldado soviético, metralhadora a tiracolo e este slogan: «He's sold to the hilt on red ideas, and he's out to get you» qualquer coisa como: ele está vendido de corpo e alma às ideias vermelhas e vem aí para vos apanhar.

— X —

DOLPH LUNDGREN, sueco, vinte e seis anos, 110 kg, 1,98

m. No filme ele é Ivan Drago, no civil, Dolph é cintura negra de judo, foi capitão da equipa sueca de karaté e campeão da Europa de «savate» género de boxe em que os golpes com os pés são permitidos. Mas não pensem que esta montanha de músculos tem a cabeça vazia: é diplomado em matemática, física e química pelo Instituto Real de Tecnologia de Estocolmo e pela Universidade de Sydeny. Mesmo antes de se iniciar no écran tinha passado as provas de admissão no M. I.T. Juntam a isto que o rapaz fala seis línguas e costuma sair com a Grace Jones...

(cf. ACTUEL n.º 75)



RUA 26 N.º 267

TELEF. 724138

ESPINHO

Casa das Chaves

F. S. SILVA

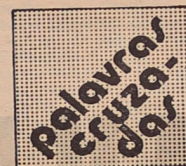
Fazem-se chaves
Consertam-se e modificam-se fechaduras

Rua 23 n.º 444 r/c
Telef. 722735 — ESPINHO

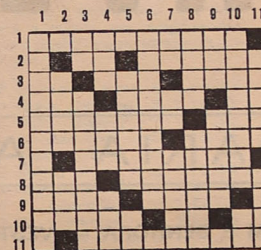
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
FERRAGENS — FERRAMENTAS

Centeno, Pereira & C.º, L. da

Rua 24 n.º 963 Telef. 722761 ESPINHO



PROBLEMA N.º 141



HORIZONTAIS

1 — Bruxaria. 2 — O grande tema do egoísta; detesta. 3 — Aqui; a Joana daqui foi queimada viva por herege; fá-las a Assembleia da República. 4 — Faz-se com melão; retumba; gálio para os químicos.

VERTICAIS

1 — Sevandija. 2 — Lição; cântico helvético. 3 — Acusada; anel de verme. 4 — Rio transmontano; solução coloidal; há muito na água do mar. 5 — Resistis; escarnece. 6 — Ensinar. 7 — Prefixo; eles; o haxixe é uma. 8 — Resfria; flanquear. 9 — Levante; irmã. 10 — Causas; além. 11 — Alara; somais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 140

HORIZONTAIS: 1 — Replicar. 2 — Vau, oval. 3 — Cornélio. Pb. 4 — Oca, nus, nem. 5 — Rá, banana. 6 — Camarotes. 7 — Épico, af, ns. 8 — Ratará, raso. 9 — Oraís, mãe. 10 — As, arraiáis. 11 — Seat, alara.

VERTICAIS: 1 — Correnias. 2 — Evoca, pá, se. 3 — Para, cito. 4 — Lun, Bacarat. 5 — Enamorara. 6 — Coluna, aia. 7 — Avisara, sal. 8 — Ria, noi, ia. 9 — Il, Nata, amar. 10 — Pé, ensaia. 11 — Submissões.

*Os anunciantes do Maré Viva desejam
aos seus clientes uma Páscoa Feliz*

Garagem MARTINS

JOSÉ NUNES MARTINS

Estação de serviço «SONAP» — Pneus MABOR
Automóvel OPEL — Furgonete e Camiões
BEDFORD — Furgonete DAIHATSU
Av. 24 n.º 1127 Telef. 720237 ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, L.ª

RUA 12 N.º 640 — ☎ 723704

ESPINHO

Nesta Quadra Festiva da Páscoa

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Deseja a todos os seus

estimados Clientes

Boas Festas

Rua 18 n.º 1067

Telefone 722739

ESPINHO

Boalã

FIOS PARA TRICOT E INDUSTRIAIS

RIBEIRO & RIBEIRO, LDA.

Loja 1 - Rua 14 n.º 647 — Telef. 722191 — 4500 ESPINHO
Loja 2 - Centro Comercial Garrett - Loja 15 — 3880 OVAR

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
Rua 22 n.º 495 - Tel. 721074
ESPINHO

A dietética ao serviço da saúde

Neste Mundo atormentado pelo número sempre crescente de doenças, um regresso à natureza e uma reforma alimentar impõe-se. Estes dois pontos justificam a prática da dietética e da naturoterapia.

Na «BOTICA» a nutrição e a dietética tem um lugar de escolha, e um regime adaptado a cada cliente e a cada problema.

Marque já a sua consulta:

CENTRO DIETÉTICO «A BOTICA»

RUA 18 N.º 777 — ESPINHO — Telefone 725034



LAVANDARIA A SECO

VESTUÁRIO DE HOMEM E SENHORA — VESTIDOS DE COMUNHÃO

E NOIVA — CORTINAS E TAPETES DE ARRAILOS

ENGOMADOS DE TOALHAS BORDADAS E COLCHAS DE RENDA, ETC.

Rua 19 n.º 359 e 370 — Telef. 721266 — 4500 ESPINHO

ROCHA - Electrodomésticos

CAMPANHAS
de

Electrodomésticos a preços de 1985

e da Galpás

Antes e depois das 19 horas será abastecido
e trocamos qualquer tipo de garrafa e reductor.

RUA 31 N.º 469 — ☎ 720325/720977

FUTEBOL

S. C. E. 2 - AMARANTE, 0

Futebol de fim de estação

Jogo no Estádio da Avenida, em Espinho.

Árbitro: Ramiro Viana (Braga)

SCE — Silvino; Da Rosa, Vitor Manuel, Cruz e Eliseu; Nogueira (Canelas, no início da segunda parte), Manuel Jorge e João Carlos (cap.); Zé da Pinta, Santos e David.

AMARANTE — Maravalhas; Antão, Anselmo (Cadjali, aos 85 m.), Laranjeira e Paulo (cap.); Sabú, Calhau (Rocha, aos 69 m.), Lemos e Tozé; Luciano e Miranda.

Cartões amarelos: Laranjeira (aos 73 m.) e Anselmo (aos 75 m.).

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Da Rosa (aos 74 m.) e Santos (aos 86 m.).

Para entrar definitivamente na zona da tranquilidade, o Espinho tinha necessidade de vencer este encontro com o Amarante. Iniciado o jogo os espinhenses instalaram-se no meio-campo defendido pelos visitantes, obrigando estes a remeterem-se para junto do seu último reduto. Como corolário desse seu melhor acerto, os «tigres»

marcariam um golo quando eram decorridos doze minutos de jogo, que acabaria por ser anulado pelo árbitro. Quanto a nós, o golo foi mal anulado, na medida em que não nos pareceu ter havido falta de Santos sobre Maravalhas.

Passados que foram os primeiros minutos de jogo, as duas equipas começaram a praticar um tipo de futebol próprio de fim de época, acabando o público por mostrar o seu desagrado com o que estava a acontecer.

Mesmo não jogando bem, foi o Espinho quem mais perto esteve de marcar, momento aos trinta minutos quando João Carlos tem uma solicitação para o Interior da área, onde apareceu Eliseu a rematar de cabeça, mas à figura de Maravalhas.

Durante todo o primeiro tempo, os forasteiros não levaram uma única vez o perigo até às redes de Silvino.

A entrada de Canelas, no início do segundo tempo, veio dar maior velocidade ao sector intermediário dos «tigres», mas os seus avançados continuavam sem encontrar espaços para visar com êxito a baliza de Maravalhas.

Finalmente, aos setenta e quatro minutos, o Espinho consegue inaugurar o marcador. Manuel Jorge lança em profundidade Zé da Pinta, que sofre carga de Laranjeira dentro da área de rigor, tendo o árbitro prontamente indicado a marca de «penalty». Chamado a converter o castigo máximo, Da Rosa com um remate forte não perdeu-o.

Volvidos três minutos, e após bom trabalho de João Carlos no lado direito, Canelas tem um remate colocado que vai esbarrar com estrondo na barra da baliza dos visitantes. Era o melhor período dos espinhenses, que acabou por lhe valer um segundo golo. Estava-se no minuto oitenta e seis, quando Zé da Pinta tem um «sprint» longo até à área do Amarante, acabando por rematar contra o corpo de Maravalhas, que defende para a sua frente, aparecendo Santos a recargar para o fundo das redes.

Depois da obtenção do segundo golo espinhense, as duas equipas limitaram-se a esperar pelo apito final.

A arbitragem foi aceitável, com o senão do golo anulado aos espinhenses.

VOLEIBOL

ISEF, 1 — SCE, 3
(12-15, 15-7, 12-15, 6-15)

SPORTING, 0 — SCE, 3
(7-15, 10-15, 14-16)

Depois de alguns jogos menos felizes, o Sporting de Espinho conseguiu trazer de Lisboa duas vitórias, o que deve contribuir para fazer resuscitar o bom espírito de equipa tão necessário a um grupo com as responsabilidades e aspirações do Espinho.

No sábado, os jogadores do ISEF, equipa que actualmente pratica o melhor voleibol de Lisboa, conseguiram ganhar o segundo set ao Espinho mercê do seu jogo rápido. Uma vez este jogo anulado pelo bloco superior do Espinho este não

teve dificuldade em ganhar à vontade os dois últimos sets.

No domingo, contra o Sporting, manifestou-se um pouco o cansaço na equipa espinhense; a viagem para Lisboa tinha sido fatigante, e daí o relativo equilíbrio do último set.

O seis-base do Espinho foi constituído por Vitó, Nando, Maduro, Kustra, Toni e Vitor Coelho.

Devido aos trabalhos da selecção, os jogos para o nacional só serão retomados para o fim de Abril.

FUTEBOL DE SALÃO FEMININO

Organizado pela secção de andebol do Sp. de Espinho, está a decorrer desde o passado dia 7 de Março, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, o 1.º Torneio de Futebol de Salão Feminino daquele clube espinhense. O torneio conta com a participação de oito equipas, sendo a maioria delas de fora da nossa cidade, estando mesmo presente uma equipa de Barcelos.

Para organizar o torneio jornada a jornada, o público tem ocorrido em número bastante elevado ao pavilhão do clube espinhense, o que demonstra

quanto é apreciada a modalidade entre nós, muito particularmente quando jogado no feminino. O público tem tido oportunidade de assistir a bons espectáculos, principalmente durante a actuação dos conjuntos mais fortes. Há jogadoras com carradas de habilidade para mexerem na «redondinha», a pontos de fazerem inveja ao mais «pintado» dos presentes.

Resultados da 3.ª jornada: Herculenense, 1 — Jornal União, 10; Talhos A. Dias, 1 — Santa Maria F. C., 5; Outeiros, 1 — D. Pasolini, 8; Santa Isabel, 0 — Reguilas, 0.

Andebol Feminino do S. C. E.

A notícia estalou. Num jogo com a Quimigal, as jovens jogadoras de andebol, assim como os responsáveis pela equipa, sentiram-se francamente lesados por uma dupla de árbitros do

consequências graves. Uma equipa que «prometia», viu-se assim afastada de um possível título. Decisão precipitada?

Outra equipa, o F. C. Lapa, do Porto, apresentou também

apurar, a Associação de Andebol do Porto pediu já um inquérito sobre a actuação daquela dupla de árbitros.

Sobre as razões dessa decisão, falámos com Valentim Castro, responsável pela secção de Andebol do SCE que nos disse:

— «A decisão foi bem pensada, bem ponderada e aceite pela Direcção do Clube, tendo em vista as razões apresentadas. É necessário obrigar as pessoas a pensarem que o desporto é para quem gosta de desporto e não só uma «fuga» aos problemas do dia-a-dia.

Ao facto de se poder dizer que a equipa estava com falta de jogadoras, só tenho a dizer que desistimos quando o SCE tinha uma situação de qualificação garantida. E se conseguimos o que conseguimos sem jogadoras, o que conseguiríamos com jogadoras? É evidente que isso é esconder o sol por uma peneira.

É anti-desportivismo? Talvez: mas é também uma situação de choque que obrigará alguém a pensar. Tomámos posição em relação a esses dois árbitros, mas temos algumas lamentações sobre outras arbitragens.

A Federação por vezes é lenta e outras vezes não. Foi-o, por exemplo, a alterar um jogo com o «Muge», mas em relação a este caso, não.

Andebol Feminino. Que futuro? A ver vamos. O SCE promoveu terça-feira uma conferência de imprensa, que aqui não publicamos porque esta edição fica já terminada nesse dia da semana.

Um caso que ainda vai dar que falar...

ATLETISMO

C. A. E. boa presença na II Meia Maratona de Cortegaça



A secção de Atletismo do CAE, esteve presente no passado dia 16, na 2.ª Meia Maratona de Cortegaça.

O comportamento dos atletas académistas foi excelente, salientando-se os tempos de Manuel Santos, Nuno Rendeiro, José Gomes e Joaquim Azevedo, e a vitória do salgueirista David Tavares.

Por equipas venceu o F. C. Porto e o CAE classificou-se em 11.º lugar em confronto com as 63 equipas que tomaram parte nesta prova. Os tempos e a ordem de chegada dos atletas espinhenses foram os seguintes:

17 Manuel Santos	S 1.10.00
60 Nuno Rendeiro	S 1.14.33
102 José Gomes	V 1.17.40
110 J. Azevedo	S 1.18.05
135 José Lino	S 1.21.03
162 Mário Silva	J 1.22.14
173 Manuel Fonseca	V 1.23.08
194 F. Azevedo	J 1.24.08
212 A. Azevedo	J 1.24.56
215 Joaquim Sousa	S 1.25.11
228 Jorge Teixeira	J 1.25.34
266 Tácito Laranjeira	S 1.27.25

271 João Faustino	J 1.27.40
281 Jorge Azevedo	J 1.28.04
289 Alberto Silva	V 1.28.12
322 M. Azevedo	J 1.28.20
325 A. Faustino	J 1.28.58
432 Mário Jorge	J 1.37.25
468 Rosa Silva	J 1.39.22
504 Isabel Teixeira	J 1.44.50
524 Fernanda Silva	J 1.47.03
538 Sónia Cristina	J 1.47.43
550 José Teixeira	V 1.48.29
556 Maria Celeste	J 1.48.31
561 Elisabete Maia	J 1.49.33

As iniciais S, V, J, são as categorias de Seniores, Veteranos e Juniores.

Esta prova teve à partida a participação de 630 atletas e concluiu-se a prova 589, tendo sido distribuídos aos primeiros 500, medalhões.

Temos aqui de lamentar mais uma vez a infelicidade da atleta Paula Valente que vinha a fazer uma excelente prova, era na altura a 3.ª atleta feminina e que já tinha mais de meio percurso feito, sendo obrigada a desistir devido a um ataque de ciório.

FUTEBOL AMADOR

O CAE disputa no próximo sábado, dia 29, pelas 16 horas, no Campo da Concórdia, em Nogueira da Regedoura, um jogo amistoso de futebol. O seu

adversário será a equipa espanhola O.A.E. Imperator, campeão regional e vencedor da Taça da Liga da Corunha.

CONTRALUZ

A tarefa do Juiz Desportivo

A tarefa essencial do juiz desportivo consiste em fazer cumprir as leis dum determinado jogo, velando pela manutenção do seu espírito.

No entanto, em todos os jogos a arbitragem comete um certo número de erros. Analisando a situação, podemos atribuí-los a três tipos de factores:

- falibilidade própria dum árbitro, que é homem,
- falta de capacidade, conhecimentos, impreparação,
- premeditação, parcialidade.

Se em relação à falibilidade só temos a dizer que ela é natural, já que num árbitro há sempre a possibilidade de errar apesar de estar atento e preparado, no que diz respeito à falta de conhecimentos, capacidade ou impreparação técnica, deve-se expressar o mais vivo

prótesto. Há que saber qual a responsabilidade da qualidade da formação prévia do juiz desportivo e dos apoios que lhe são prestados pelas entidades competentes, não esquecendo também a própria responsabilidade do árbitro na sua preparação.

No que respeita à premeditação e parcialidade, devem tomar-se medidas sérias, sempre que aquelas se comprovem. Os órgãos directivos vocacionados para tal devem agir rápida e adequadamente para que o espírito desportivo e a dignidade da classe de arbitragem não sejam manchados.

Duma verdade indesmentível — a indispensabilidade do árbitro — devemos partir para a verdade do jogo — competição limpa e humana.

H. S.

queixa contra a mesma dupla de árbitros mas não suspendeu a sua participação no campeonato.

Tanto quanto conseguimos

distrito de Aveiro.

Como é também do conhecimento público o SCE faltou depois a dois jogos e essa falta de comparência traz algumas

ECOS

Constou que os jovens social-democratas pretendem impôr ao Presidente da Câmara a distribuição dos Pelouros e a indicação de um vereador do CDS, que muito estimam ao que parece, para vereador a tempo inteiro!

— X —

Diz-se que um semanário da terra está a eleger (por voto secreto) o vereador que há-de ser o bombo da festa da página de pretenso humor que publica!

— X —

Corre o boato de que um certo vereador, «sem emprego» já esgotou as cunhas para pressionar a sua nomeação como vereador a tempo inteiro!

— X —

Têm-se ouvido alguns reparos à dificuldade que os municipais estarão a encontrar para ser recebidos pelos eleitos da Câmara por não sabêrem quando os podem encontrar!

— X —

Nos meios locais, tem causado alguma estranheza e falta de intervenção e o quasi silêncio mantido por um jornal da terra relativamente à actividade do executivo municipal! Será que ainda não encontraram os cognomes adequados?

Presidencialismo ?

Não se podendo assistir aos debates das sessões da Câmara, salvo uma vez por mês, temos de fazer o acompanhamento do trabalho do executivo através da friezta dos documentos, o que não é o melhor.

Para cumprimento de disposições legais e regulamentares, a Câmara deliberou que os Directores dos Departamentos Administrativos e Técnico possam realizar despesas até 100 contos a o Presidente, ou o seu substituto legal, até 1.000 con-

tos. Os valores superiores serão da competência da Câmara.

Em nossa opinião os valores acordados são exagerados pois não se vêm situações tão urgentes que obriguem os Directores de Departamento a fazer despesas de valor tão elevado, sem as submeter previamente ao Presidente ou mesmo à Câmara. O mesmo se pensa relativamente à competência atribuída ao Presidente!

Os valores em causa permitem fazer despesas vultuosas,

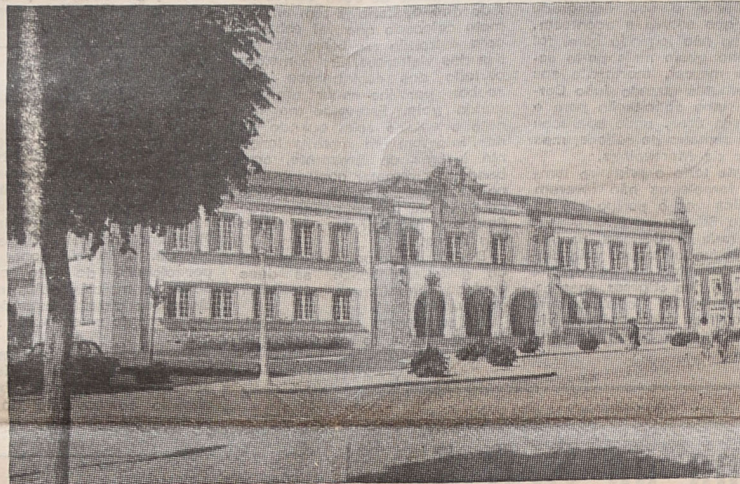
dia a dia, sem uma real intervenção da Câmara, como lhe compete, reduzindo a colegialidade e corresponsabilidade dos eleitos no Órgão Executivo do Município, quando a verdade é que, se houver planeamento, programação e um adequado Serviço de Abastecimento, tudo poderá ser feito sem pressas e sem paragens prejudiciais dos trabalhos em curso.

—X—



Uma outra deliberação da Câmara foi a de propôr à Assembleia Municipal que só a partir de 20.000 contos, corrigível com a taxa de actualização do Salário Mínimo Nacional, seja exigível o Concurso Público para a realização de obras, fornecimentos e concessões. Esta deliberação, embora se saiba que nem todos os vereadores concordavam com um limite de valor tão elevado, foi no entanto tomada por unanimidade, o que não deixa de ser algo estranho e parece revelador de alguma acomodação que não traria quaisquer benefícios ao funcionamento da Câmara. Será que o colegialismo do Órgão Autárquico se está a encaminhar para o PRESIDENCIALISMO?

Parece-nos que também aqui se aponta para um valor limite exagerado, pois cremos que a ser aprovada e observada esta deliberação, a Câmara quasi deixará de fazer Concursos Públicos pois não serão assim tantas as obras de valor superior a 20.000 contos. A não ser por norma o concurso público, será eliminada a vantagem da competição, quer de custos quer de soluções, e fica prejudicada a transparência dos processos, abrindo-se caminho a todas as conjecturas. Como é costume dizer, «NÃO BASTA A MULHER DE CESAR SER SÉRIA, É PRECISO QUE PAREÇA».



Rancho d'Espinho Viva comemorou 5.º aniversário

Fundado em 1 de Março de 1981, o Rancho d'Espinho Viva, teve a efeito algumas realiza-

ções desde o passado dia 1, no sentido de assinalar a passagem do seu 5.º aniversário.

A comemoração da efeméride teve início precisamente no primeiro dia de Março, com a celebração de uma missa na Igreja Matriz em acção de graças pelo caminho percorrido.

No dia 16, domingo, foi dia de uma romagem ao cemitério local.

Finalmente, no passado sábado, dia 22, pelas 21,30 horas, no salão da Piscina, teve lugar uma festa, encerrando assim da melhor maneira, a comemoração deste aniversário.

O programa constou do seguinte: Peça teatral intitulada «Criada de graça», original de

Gabriel Boseo; Variedades com canções de Paula Santos, Zé Carlos Campos e Isaura Ferreira; Declamação de Mónica e Fátima; Play-back de Andrade, Manuel e Arnaldo; Variações com cavaquinho por António Antunes e seus rapazes e ainda folclore com danças e cantares, referentes a Espinho.

A Direcção artística esteve a cargo de Marques da Costa e os ensaiadores foram Ana Marques e Quim Moreira.

Maré Viva deseja à Direcção deste Rancho e a todos quantos fazem parte dele, as maiores felicidades. Oxalá possam continuar, por muitos anos, manter vivo o folclore e a cultura popular de Espinho.

Maré Viva

Por lapso, o artigo de «CONTRALUZ» do nosso último número — obrigatoriamente escrito e assinado por um elemento da redacção do Maré Viva ou por um colaborador desta — não saiu assinado com iniciais como é hábito.

Deveriam aí figurar as iniciais A.C.R.
As nossas desculpas.



A Câmara segue as pisadas do governo no agravamento das condições de vida do povo.

Se vierem a ser aprovadas pela Assembleia Municipal as taxas agora aprovadas pela Câmara, quais serão as consequências para a população e pequenos comerciantes? Terão sido tidas em conta?

Os aumentos previstos para as diversas taxas oscilam entre cerca de 128% e 312,5%.

Consideramos necessário a revisão das taxas mas parecem-nos francamente exageradas.

Coro Popular de Espinho

PREPARAMOS UM NOVO ESPECTÁCULO
APARECE E PARTICIPA

Informações: COOPERATIVA NASCENTE

Rua 62 n.º 261 — Telef. 721621



Abalazadores da Câmara Municipal de Espinho
PORTE PAGO 500 ESPINHO